

Instituto Federal de Brasília cresce e aumenta a oferta de oportunidades em todas as áreas de formação



Programa Mulheres Mil, no Gama e Taguatinga Centro, oferece capacitação, resgata autoestima e traz de volta à sala de aula mulheres do Distrito Federal

Mais do que oferecer cursos, capacitar ou treinar trabalhadores, o Instituto Federal de Brasília (IFB) foca seus objetivos na inclusão. O Instituto foi criado para oferecer oportunidades e incluir, no mundo do trabalho, de forma digna, trabalhadores de todos os grupos que compõem a sociedade. Para alcançar esse objetivo, o IFB desenvolve projetos de pesquisa e de extensão e oferta cursos que procuram combater as desigualdades.

Como é possível perceber nesta segunda edição do IFB EM FORMAÇÃO, grupos que tenham necessidades especiais têm oportunidades na Instituição, como se observa na matéria sobre **Equoterapia (página 3)**. Grupos que enfrentam dificuldades para se adaptar aos calendários escolares, como trabalhadores rurais, não precisam alterar sua rotina para estudar – o IFB altera seu modelo de ensino e busca alternativas. Isso é mostrado na matéria sobre a **Pedagogia da Alternância (página 3)**. Trabalhadores que não têm certificado, mas que são profissionais que aprenderam seus ofícios em outros espaços que não as escolas, depois de passarem por avaliação no IFB, são incluídos na formalidade por meio do **Programa Certific (página 5)**. Mulheres que, por motivos os mais variados, foram excluídas da educação formal quando crianças ou jovens e que, agora, enfrentam dificuldades para se capacitar são buscadas por projetos específicos e trazidas de volta às salas de aulas. Veja matéria sobre o **Programa Mulheres Mil nos Campi Gama e Taguatinga Centro (páginas 6 e 8)**. Além de criar projetos que buscam sempre a inclusão, o IFB instala-se onde é preciso estrutura que facilite o acesso. A Cidade Estrutural, com um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Distrito Federal, já recebeu, ainda em sede provisória, **uma unidade do IFB (página 11)**.

Expansão

Campus Brasília já funciona em sua sede definitiva

Após dois anos desde o início de suas atividades, o *Campus Brasília* mudou de endereço; dessa vez de forma definitiva. O prédio localizado na Avenida L2 norte, quadra 610, Asa Norte, abrigará todas as atividades da unidade. A nova estrutura conta com salas de aula, laboratórios gerais e específicos dos cursos oferecidos. **Página 3.**

Entrevista



Após ser selecionado em 1.º lugar no programa de Intercâmbio Educativo Cultural Ruta Quetzal BBVA, o estudante do curso técnico em Agroecologia, Samuth Duarte Alves, já está com a viagem marcada. Em junho, ele embarcará numa expedição que passará por Bogotá, Cádiz e Ilhas Canárias. O estudante conversou com o EM FORMAÇÃO e falou de suas expectativas para a viagem, que inclui uma visita aos reis da Espanha.

Página 12.

Qualificação Profissional

Unidade do Riacho Fundo qualifica profissionais em Panificação e Confeitaria

Um mercado superaquecido e promissor, mas carente de profissionais qualificados. É essa a atual situação do setor de Panificação e Confeitaria, que cresce a cada ano, mas vê na ausência de profissionais sua principal dificuldade. Ao encontro dessa problemática, o *Campus Riacho Fundo* oferta, semestralmente, o curso FIC de Panificação e Confeitaria, que já teve, inclusive, sua primeira turma formada. **Página 9.**



Destaques

Laboratórios do Campus Taguatinga recebem novos equipamentos



O Instituto Federal de Brasília continua a estruturar os seus *campi*. Em Taguatinga, novos equipamentos e móveis para os laboratórios foram adquiridos com o objetivo de preparar, da melhor forma possível, o futuro profissional para o mercado de trabalho. **Página 7.**

Em São Sebastião, IFB reforma prédio e funciona em dois endereços

Com pouco mais de seis meses de funcionamento, o *Campus São Sebastião* ganhou um novo endereço: o antigo prédio do Centro de Múltiplas Funções da cidade, que foi cedido pelo Governo do Distrito Federal (GDF) e totalmente reformado pelo IFB. Agora, em São Sebastião, a unidade do Instituto está funcionando nos três turnos, em dois endereços diferentes. **Página 10.**

Editorial

A missão de crescer muito todos os dias

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem, em 2012, assim como em seus anos anteriores, a missão de crescer – de continuar crescendo. Assumimos esse compromisso com a sociedade. Desde sua criação, em dezembro de 2008, o IFB vem se expandindo rapidamente, considerando os desafios que esse ritmo implica, porém ainda de forma insuficiente.

Até o final deste ano, devem ser entregues os prédios dos *Campi* Gama e Samambaia. Junto à completa restauração do *Campus* Planaltina (iniciada em 2008 e ainda em mudanças) e a entrega das primeiras etapas dos *Campi* Brasília (janeiro de 2012) e Taguatinga (2010), vamos chegar ao final de 2012 com uma média de mais de um *campus* entregue ao ano. Não é pouco para uma Instituição tão nova.

Por décadas, a educação profissional foi esquecida pelo Estado e pela sociedade brasileira. Quando a recuperação econômica e social chegou, e rapidamente, a estrutura de ensino técnico e tecnológico, defasada por interdições de expansão, não estava preparada para atender à nova demanda. A necessidade de trabalhadores qualificados, em diversos nichos de mercado, ainda hoje, é maior que a capacidade de oferta das instituições de ensino, públicas ou privadas. Consequentemente, a urgência de capacitar

trabalhadores para ingressarem no mundo do trabalho – visto então pela ótica da mão de obra qualificada –, de forma a conquistarem uma vida digna, agiganta-se.

Em 2008, dentre o conjunto de fatores com os quais nos defrontamos havia a defasagem na formação de pessoas. Tratava-se de uma educação profissional insuficiente, e cara, para atender à demanda de jovens e adultos, ávidos por educação, ante a realidade de um Estado – e, por consequência, do IFB, em fase de implantação – com obrigação de responder a tudo isso.

As respostas têm sido dadas. Às vezes de maneira espetacular, devido ao envolvimento profissional e apaixonado de nossos servidores docentes e técnico-administrativos e dos estudantes, com uma proposta que deseja ser um dos instrumentos de transformação de realidades. As dificuldades, obviamente, são muitas. Mas não nos intimida. O desafio e as dificuldades são nosso combustível. A todos vocês que participam dessa conquista diária, com trabalho, dedicação, competência e compromisso ético com o Ensino e o País, nosso muito obrigado!

Reitoria

Brasília, abril de 2012.

Publicação do Instituto Federal de Brasília

Diretora de Comunicação

Sandra Branchine

Jornalistas

Fernando Coêlho Barboza

Fernando Grossi

Wakila Nieble Rodrigues Mesquita

Estagiários

Daniel Barros

Meiriely Barros

Tiragem

20.000 exemplares

Diagramação

Rodrigo Lucas Mendes

Revisão

Sheyla Villar Fredenhagen

Fotos

Banco de Imagem IFB

Sugestão e Contatos

Núcleo de Comunicação Social do IFB:

(61) 2103-2148/2109

comunicacao@ifb.edu.br

Procura pelos cursos do IFB cresce a cada seleção



Mais de 22 mil pessoas inscreveram-se para concorrer a uma vaga no Instituto Federal de Brasília (IFB) para este semestre letivo. Os números mostram o crescimento da instituição, que passou de cinco unidades, em 2011, para as nove atualmente em funcionamento. Em comparação com o mesmo período do ano passado, a procura aumentou quase 150% – em 2011 foram pouco mais de 9 mil inscritos nos processos seletivos da instituição.

Dentre os cursos que mais tiveram procura destacam-se os de Línguas, que foram ofertados em quase todos os *campi* do IFB. Visando, principalmente, à Copa do Mundo, que será sediada no Brasil em 2014, esses cursos foram oferecidos na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), que são cursos de qualificação, mais curtos que os técnicos tradicionais.

O Instituto também oferta cursos superiores, técnicos e de pós-graduação. Para os cursos superiores – atualmente ofertados nos *Campi* Brasília, Gama e Planaltina – é necessário que o candidato faça a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para todos os demais cursos, o processo seletivo é realizado por meio de sorteio eletrônico ou palestra presencial e sorteio eletrônico.

O IFB é um órgão público e, por isso, todos os cursos ofertados são gratuitos. Neste semestre foram oferecidas mais de 2 mil vagas em todos os nove *campi* da instituição. Atualmente as unidades estão localizadas no território do Distrito Federal: Asa Norte, Estrutural, Gama, Planaltina, Riacho Fundo I, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Taguatinga Centro.

Pronatec abre cursos em todos os *campi* do DF



PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

A Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest) do Governo do Distrito Federal e a Marinha do Brasil foram os primeiros parceiros demandantes a ocupar 435 vagas em cursos técnicos e profissionais ofertados pelo Instituto Federal de Brasília (IFB). Os estudantes têm direito a uniforme, material escolar, passe estudantil e lanche, tudo de graça para eles. Isso foi possível devido à parceria do Instituto, que oferece a formação técnica e profissional, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Os cursos podem ser de Informática e Computação, Mecânica – ajustador e torneiro –, Padaria e Confeitaria, Camareira e Recepcionista, entre outros. Os estudantes do Pronatec chegam aos cursos, explica a pró-reitora de Extensão, Salete Moreira, após seleção dos demandantes: “O Ministério da Educação abre um prazo para que os Institutos Federais ofertem cursos e vagas. Os ministérios da Defesa, do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social dialogam com suas contrapartes municipais e estaduais, as secretarias de Trabalho e Desenvolvimento Social, ou unidades militares, para que selecionem estudantes, segundo a oferta de vaga e curso oferecido”, explica.

“As primeiras 435 vagas – 312 para a Sedest e 123 para o Soldado-Cidadão (Marinha) – têm como alunos os

inscritos nos programas sociais pelo GDF e os soldados alistados. Para entender a demanda dos parceiros, servidores do Instituto vão às comunidades e às empresas, em sua área de atuação e influência, para conhecerem desejos e necessidades, informações utilizadas para formatar os cursos ofertados”, adianta a pró-reitora.

A Pró-Reitoria de Extensão (PREX) prestará apoio aos *campi* por meio das coordenações geral e pedagógica. A servidora Priscila de Fátima Silva, pedagoga, responde pela primeira e adianta que os *Campi* Taguatinga Norte, Riacho Fundo, Brasília e Samambaia foram os primeiros a aderir ao Pronatec, mas observa: “Até o segundo semestre todos os demais atenderão ao programa, após a finalização do processo seletivo que realizamos para contratar professores e pessoal de apoio”, diz.

O que é o PRONATEC

O Pronatec tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira. Por meio do Pronatec, o IFB ofertará cursos FIC a beneficiários do Bolsa Família, por meio do Bolsa-Formação Trabalhador, gratuitamente, na modalidade presencial.

Dançando com a máquina, sem virar robô

A professora do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília, *Campus Brasília*, Ana Carolina Mendes, é uma pesquisadora da relação homem-máquina e suas consequências para a subjetividade, no campo da dança. “Esse é um espaço de construção de subjetividades, de identidade dos jovens, que ocorre no diálogo estético e cultural com a máquina”, observa. O tema também não



Aluno usando a máquina de dança

é novo para ela, que o explorou em seu mestrado e dá andamento a ele em dois projetos, em seu doutorado e no Projeto “Dançando com a Máquina”, pesquisa aprovada no edital 2010 do Prex/Setec/Mec, executado em 2011.

Quem estranha o termo “máquina de dança” certamente não frequenta os espaços da juventude e, entre eles, os *shopping centers* com suas alas de *games* e música. Nesses locais, processadores que rodam o jogo nos monitores de tevê, acoplados a uma espécie de *joystick* – base ou tapete – colocado no chão e em frente ao monitor, buscam “ensinar”, ou “desafiar”, os jovens a repetir movimentos que são demandados por setas que se deslocam na tela do monitor até atingirem o ponto correspondente ao da pisada, tudo no ritmo musical. Máquinas e músicas são japonesas ou coreanas. Vence o *game* quem acertar o maior número de setas, dentro do padrão musical.

Na parte da observação, a pesquisa de Ana Carolina já apresentou surpresas para a professora de dança do IFB, *Campus Brasília*. Ao filmar e catalogar diversas experiências “ao vivo”, ela viu que os jovens não se contentam em repetir os movimentos comandados pela máquina. “Eles se ajoelham, pulam, descem e sobem na base, se apoiam nas mãos e fazem muitos outros movimentos, entre os tempos da música-máquina. Ou seja, eles criam seus passos e complementam aquilo que a máquina exige”, comenta.

Colaboraram com a experiência alunos do Centro de Ensino Paulo Freire – escola pública localizada ao lado da reitoria do IFB, na L2 norte, quadra 609 –, a pedagoga e professora do IFB, Hellen Daneres, as monitoras do projeto, Gêssica Fernandes e Aryene Campos, e o exímio jogador do *game* de dança e aluno em Computação na UnB, Anayran Pinheiro. O campo de prova, e área de teste, foi o *Campus Brasília*, onde a experiência foi demonstrada e registrada, para efeito de comprovação junto à Pró-Reitoria de Extensão.

A pesquisa prossegue este ano, mas os resultados iniciais são animadores, diz a professora-pesquisadora em dança. “Tive que rever alguns conceitos que não se comprovaram na prática, pois a criatividade superou limitações estéticas e culturais que supunha existir. Tenho muito material sobre o qual refletir”, diz, animada.

Serviço

A pesquisa da professora Ana Carolina Mendes priorizou grupos que não têm acesso regular a esse bem cultural, proporcionou pesquisa pedagógica e artística a uma aluna da Licenciatura em Dança do IFB que atuou como monitora, promoveu a prática interdisciplinar a partir do trabalho com uma aluna do curso de Informática, pesquisando adaptações e inovações tecnológicas relacionadas ao tema.

Campus Brasília, agora em novas instalações

O *Campus Brasília* está funcionando, desde o dia 26 de março, em seu novo endereço: Avenida L2 norte, quadra 610, Asa Norte. O *campus* funciona em quatro blocos, com térreo e mais dois pavimentos. “Cada pavimento possui, em média, 1.100 m², e cada bloco, 3.300 m²”, explica Louyse Arboés, arquiteta e urbanista da Reitoria. Já a direção do *campus* e algumas áreas administrativas funcionam no prédio principal, também cedido à Reitoria do Instituto Federal de Brasília (térreo e segundo andar).

Hoje, cerca de 600 estudantes e 60 professores estão lotados na escola. “Quando estiver totalmente concluído, o *campus* terá mais de 110 professores e cerca de 3.200 alunos, adianta o diretor-geral, Gustavo Filice. Neste momento, serão oferecidos cursos Proeja – educação de jovens e adultos associada ao profissionalizante –, cursos de formação inicial e continuada/FIC, técnicos, tecnológicos, licenciatura e especialização”, acrescenta. Os eixos de atuação são os de Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer e Dança. Mas devem ser ampliados. “Temos vários desafios, como carência de pessoal para ampliar a oferta, e precisamos seguir o planejamento até 2020, que inclui licenciatura em Matemática”, adianta Gustavo. Outra necessidade é a verticalização dos cursos, que prevê a oferta do técnico ao tecnológico e à especialização.

Conheça o novo Campus – Em 26 de março, quando os estudantes chegaram ao novo prédio, conheceram uma estrutura que, embora ainda em construção para se adequar ao projeto final de engenharia, já oferece muitas vantagens, em relação ao prédio alugado na Avenida W3 Norte, quadra 511. A nova estrutura do *Campus Brasília* conta com salas de aula, laboratórios gerais e específicos dos cursos oferecidos.



Blocos de salas de Aula do Campus Brasília

Projeto leva comunidade a descobrir Brasília



Participantes do projeto visitam pontos turísticos da capital

A expansão da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico promoveu o deslocamento de brasileiros pelos diversos estados e regiões do País, vitoriosos nos vários concursos públicos realizados para os *Campi* e reitorias. Esse público é um dos alvos do projeto de pesquisa “Descobrimos Brasília, uma experiência de educação patrimonial e de apropriação dos espaços da cidade” que os professores Daniela Fantoni e Sérgio Gomes desenvolvem no *Campus Brasília*, com apoio institucional do edital de extensão Prex/Setec/MEC.

A proposta é que os participantes conheçam, reconheçam, respeitem, valorizem e preservem o patrimônio material (prédios, monumentos, etc.) e imaterial (comidas, músicas, festejos, etc.) do Distrito Federal. O público-alvo são os servidores do Instituto Federal de Brasília e os estudantes de nossa rede, explica a pesquisadora Daniela Fantoni.

Uma das teses em estudo pelos professores-pesquisadores do Eixo de Hospitalidade e Lazer é a de que somente o ato de conhecer permite a valorização, e que esse

conhecimento é transformador de realidades e percepções. “Acreditamos que os estudantes e servidores do IFB que realizam esta jornada de descoberta por Brasília acabam como multiplicadores de informações e, por que não, de atitudes, em seu grupo familiar e de amigos”, defende Daniela.

Sérgio Gomes observa que o projeto “Descobrimos Brasília” não é uma ação isolada do Eixo de Hospitalidade e Lazer, pois se integra a outras iniciativas, a exemplo de visitas guiadas ao Museu Vivo da Memória Candanga, localizado no Núcleo Bandeirante. “Este ano estamos prevendo diversas atividades complementares, como o roteiro “Traço Monumental”, que explora os monumentos do Distrito Federal, mais uma oficina de elaboração de roteiro em sítios patrimoniais, além de nova visita ao Museu da Memória”, adianta.

As visitas guiadas têm a monitoria da turismóloga e guia credenciada pela Embratur, Maria José Carvalho, colaboradora do projeto “Descobrimos Brasília”.

Campus Planaltina oferece curso em Regime de Alternância

“Quando fiquei sabendo desse método de alternância, imaginava que iria vir à escola durante uma semana, fazer umas provas e pronto. Quando conheci de verdade o método, comecei a levar bem mais a sério e pude perceber o quanto é importante esse modelo de ensino, não só para mim, como também para toda a minha comunidade”. As palavras de Maria Madalena, estudante do curso técnico em Agropecuária em Regime de Alternância, retratam a impressão da maioria das pessoas quando ouvem, pela primeira vez, sobre esse modelo pedagógico.

Durante uma semana por mês, os estudantes concentram suas atividades no *campus*, em tempo integral. Durante os três turnos, eles participam das aulas, realizam trabalhos e ficam, inclusive, alojados na escola. O grande diferencial desse método é justamente as outras três semanas, quando os alunos voltam para suas casas. Além das atividades extraclasse, como tarefas e trabalhos, existem monitores que acompanham o andamento dos alunos no desenvolvimento das atividades práticas, na zona rural onde vivem.

Para o professor do curso, Vicente de Paula Silva, esse modelo pedagógico é uma nova proposta de formação do conhecimento. “O Regime de Alternância aproxima o processo educativo de uma realidade específica, além de ajudar para que esses alunos não se desvinculem de sua condição original de agricultor familiar”. Para o aluno Tatiano Ramos Tavares, esse modelo é essencial para que os estudantes possam integralizar o curso. “Se não fosse pelo Regime de Alternância, tenho certeza de que nenhum dos componentes dessa turma estariam frequentando a escola, porque todos nós dependemos do nosso próprio sustento no campo para sobreviver”, analisa o estudante.

Pensamento Coletivo

Outro grande diferencial desse modelo é a maneira de gerar o conhecimento de forma não individualizada. A proposta é que os estudantes possam atuar coletivamente dentro de sua comunidade. “Quando eu chego da escola, os vizinhos já me procuram para saber as novidades que eu aprendi sobre a forma de criar os animais e a plantação. Da mesma forma, quando surge algum problema dentro da comunidade, como uma enfermidade de um animal, por exemplo, eu anoto e levo a dúvida aos professores”, explica Maria Madalena, que mora a 112 quilômetros de distância do *campus*, no Assentamento Veredas II, Município de Padre Bernardo-GO.

PRONERA

Atualmente, 40 alunos estão participando do curso, que começou no início de 2011. O curso é ofertado graças a uma parceria do IFB com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). O IFB atua como o parceiro executor do projeto.



Maria Madalena, estudante do curso técnico em Agropecuária

Equoterapia: método terapêutico ajuda na reabilitação física



Envolvimento e alegria fazem diferença

Para muitas pessoas, animais são apenas animais, mas, para quem precisa, eles podem representar a sobrevivência. Um bom exemplo de animais que podem fazer o bem são os cavalos. Pessoas com necessidades educativas e especiais usam esse quadrúpede para tratamentos de diversos problemas de saúde. Trata-se da Equoterapia.

Método terapêutico que possibilita a reabilitação física, psicossocial, psicológica e educacional, esse atendimento é oferecido gratuitamente pelo Instituto Federal de Brasília, no *Campus* Planaltina.

Atualmente trabalham nesse projeto 16 profissionais de áreas diversas – educação física, fisioterapeuta, psicólogo, pedagogo. Até o ano passado, o *Campus* comportava aproximadamente 80 alunos. Neste ano vai acolher mais de 100.

Para conseguir uma das vagas, é necessário que o aluno estude em colégio público de Sobradinho ou Planaltina e que passe por uma avaliação psicológica e fisioterápica,

em que será diagnosticada a necessidade de tratamento.

Ao chegar no IFB com o encaminhamento, será feita uma outra avaliação para que se possa verificar de que tipo de estímulo a pessoa precisa e sua condição física e mental. Logo em seguida é escolhido o cavalo que melhor se adequa ao paciente, para que seja trabalhada a área desejada: motora, social, da linguagem ou afetiva.

A sessão, que acontece em todos os dias da semana, dura cerca de trinta minutos e é monitorada por um mediador (terapeuta especializado que conduz a sessão), um lateral (auxilia o mediador) e um auxiliar-guia (quem conduz o cavalo).

A professora e fisioterapeuta do *Campus* Planaltina, Gilse Araruna, explica o porquê da escolha em tratar pacientes debilitados com cavalos. “O cavalo foi escolhido por possuir uma gama de estímulos eficazes. Seu movimento é tridimensional, assemelhando-se à cintura pélvica e comparando-se ao movimento do ser humano”.

Em parceria com outros dois Institutos Federais, IFB oferta curso de pós-graduação no Continente Africano



Benim, a porta do IFB na África

O trabalho desenvolvido pelo IFB, com pouco mais de três anos de existência, já ultrapassou as divisas do Brasil, cruzou o Oceano Atlântico e desembarcou no Continente Africano, mais precisamente no Benim, país com cerca de 8,5 milhões de habitantes.

Foi nesse país que, em dezembro de 2011, teve início o curso de Especialização em Agroecologia e Cooperativismo, ofertado pelo IFB, em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e Institutos Federais da Bahia e Acre.

O curso é destinado a um grupo de professores do Ensino Médio de seis escolas agrícolas daquele país. Segundo a coordenadora do curso, servidora do *Campus* Planaltina do IFB, Vânia Costa Pimentel, a proposta é que os professores, egressos do curso, possam atuar como multiplicadores a seus alunos. “O objetivo é que os professores que estão cursando a especialização possam contribuir na formação dos jovens egressos dos cursos técnicos em Agropecuária”, conta.

Além disso, a coordenadora afirma que outro objetivo do curso é a criação de uma incubadora de cooperativas. “A ideia é que os professores egressos auxiliem também os

estudantes na formação de cooperativas para que, após formados, eles possam criar os seus próprios postos de trabalho de forma cooperada em suas comunidades”, informa a coordenadora.

O Curso

O curso, que é fruto de um acordo de cooperação técnica entre Brasil e Benim, assinado pelas duas nações em 2005, terá duração de 18 meses. Ele foi dividido em seis módulos presenciais. As equipes formadas por professores dos três institutos federais parceiros visitam o país e ministram as aulas, durante oito dias seguidos.

República do Benim

Benim situa-se na África Ocidental e possui uma área de cerca de 112 mil km, equivalente à metade da área do estado do Piauí. O país foi colônia francesa até 1960, o que faz do francês seu idioma principal, porém existem mais de 40 línguas locais e 60 etnias espalhadas pelo país.

Sua população, que é muito jovem – cerca de 50% tem menos de 15 anos –, é estimada em 8,5 milhões de habitantes, sendo que 80% residem na zona rural, o que reforça a importância de formar multiplicadores nas áreas de conhecimento de Agroecologia e Cooperativismo.

Programa Certific muda a realidade de profissionais no Distrito Federal



Luiz Fernando foi um dos alunos certificados pelo programa CERTIFIC

No Brasil é comum encontrar trabalhadores sem diploma de educação formal, mas que possuem conhecimentos profissionais adquiridos ao longo da vida. Porém, a falta de certificação tende a fechar portas e diminuir as oportunidades. Foi com o objetivo de mudar essa realidade que, em 2010, foi criado o Programa Certific, fruto de uma parceria entre os Ministérios da Educação e do Trabalho e Emprego.

Nesse processo, os Instituto Federais são os responsáveis por realizar a avaliação e certificar os profissionais. No Distrito Federal, o IFB, por meio do *Campus Samambaia*, atestou e certificou, no início deste ano, os 30 primeiros profissionais do programa nas áreas de eletricitista predial, pedreiro e encanador.

Luiz Fernando Esteves da Silva foi um desses profissionais certificados. Após 22 anos atuando como professor de Matemática, e com duas graduações e uma pós-graduação no currículo, há 3 anos, por problemas de saúde, teve de abandonar o magistério. Assim, resolveu dedicar-se a uma outra função: eletricitista, que desempenha, paralelamente ao magistério, desde os oito anos de idade. “Antes mesmo de entrar na educação, já trabalhava com eletricidade. Aprendi o ofício ainda criança e sempre gostei de trabalhar com isso. Quando tive que deixar o magistério, resolvi me dedicar exclusivamente. Foi quando fiquei sabendo do Certific e resolvi participar.”

Luiz conta que a certificação já está lhe proporcionando novas oportunidades. “Com o certificado fica mais fácil a entrada no mercado formal. Sempre atuei de forma autônoma, mas agora, com o diploma na mão, já tenho uma oportunidade de emprego fixo, em uma grande fábrica de cimento da região”, conta.

Primeiro passo

A história de Luiz Fernando é exceção no grupo. Para a grande maioria dos profissionais, essa certificação é apenas o primeiro passo na retomada de uma qualificação ainda maior. Rodolfo de Lima Amorim recebeu apenas o atestado, por não ter concluído o ensino fundamental. Ele conta que o programa permitiu a troca de experiências e aprendizagem e, acima de tudo, foi um estímulo para retornar à sala de aula. “Vou me esforçar bastante para que, em breve, possa trocar esse atestado pelo certificado”, espera Rodolfo.

Lourival Francisco de Oliveira também se sentiu motivado a voltar à sala de aula. Após receber a certificação, resolveu dar continuidade aos estudos no próprio IFB. Hoje ele é aluno regular do curso técnico em Edificações e já traça planos para o futuro. “Espero melhorar bastante e crescer na profissão. Quero continuar na Construção Civil, sempre trabalhando com obras cada vez maiores e com mais responsabilidade”.

Proteção e Prevenção da saúde do trabalhador é tema de curso no IFB

Em algum momento em nossas vidas, escutam os amigos, parentes ou professores a expressão “é melhor prevenir do que remediar”. Pois é, com esse intuito, o *Campus Samambaia* do Instituto Federal de Brasília (IFB) lança o Primeiro Simpósio de Saúde e Segurança para o Trabalhador. O curso tem como objetivo estabelecer o intercâmbio de informações acerca da saúde e segurança do trabalhador, por meio de ações de promoção de educação em saúde (trabalho formal ou informal).

De acordo com o último balanço de acidentes no ambiente de trabalho, realizado pelo Tribunal Superior do Trabalho

(TST), na campanha do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, em maio de 2011, cerca de 723 mil acidentes dessa natureza ocorrem por ano no Brasil. Destes, 2.496 resultam em morte, dando uma média de sete trabalhadores por dia. Um número assustador, mas para reduzi-lo é preciso, além de cautela, conhecer as normas de proteção.

Com o tema Promoção em Saúde, Práticas Universais pela Proteção e Prevenção da Saúde do Trabalhador, o curso será realizado nos dias 28 e 29 de maio e é gratuito. Durante o curso será promovido um debate sobre a promoção e educação em saúde, voltada para a prevenção e proteção

dos trabalhadores.

De acordo com os professores que irão ministrar o curso, Renzo Gonçalves e Sina Guedes, será priorizado o saber científico, favorecendo o conhecimento da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (decreto 7.602, 07/11/2011). Assuntos como a comissão interna de prevenção de acidentes, eletricidade (norma regulamentadora NR10), configuração de assédio moral, ambientes industriais e perigosos também serão trabalhados nas oficinas, que serão ministradas na parte da manhã e da noite, no próprio *Campus Samambaia*.

Projeto do Campus Samambaia cria a Sala Verde

Um espaço de reflexão para o desenvolvimento sustentável e educação ambiental, assim é a Sala Verde, criada por meio de um projeto de extensão do *Campus Samambaia* do Instituto Federal de Brasília (IFB). O espaço conta com um acervo de mais de 110 títulos, entre livros e dvd's, todos ligados, diretamente, com o tema de educação ambiental.

A sala fica localizada na Sede da Cooperativa de Resíduos Sólidos 100 Dimensão e conta com cadeiras, mesas, armários, além de espaço para exibição dos filmes, palestras e oficinas temáticas. Apesar de possuir um espaço fixo, a ideia é que as ações da sala aconteçam de forma itinerante. “O objetivo é visitar todas as escolas de Samambaia,

promovendo educação ambiental e realizando atividades práticas que ajudem a formar uma conscientização nessa futura geração”, garante o Coordenador do Projeto, professor Luciano de Andrade Gomes.

Segundo Luciano, o objetivo do projeto é contextualizar a educação ambiental com as disciplinas que são trabalhadas nos currículos dos Ensinos Fundamental e Médio. “A ideia é que a gente possa atrelar a concepção de educação ambiental com disciplinas, como Biologia, Geografia, Ciência, Sociologia, entre outras, pois a educação ambiental não pode ser trabalhada como uma disciplina isolada”, enfatiza o coordenador.

Laboratórios: a força dos Institutos Federais

Criados em 2008, os Instituto Federais surgiram com a missão de se tornar referência, principalmente na oferta do ensino técnico e tecnológico. E para alcançarem esse patamar, além de preparar bem seus alunos para o mercado de trabalho, os IF's têm nos laboratórios um importante instrumento de educação profissional.

Ainda em sua sede provisória, o *Campus Samambaia* conta com quatro laboratórios – Edificações, Móveis, Reciclagem e Controle Ambiental –, um específico para cada curso ofertado pela unidade. Os espaços são ocupados com

equipamentos modernos, específicos das áreas e similares aos que os estudantes encontrarão no mercado de trabalho, tais como agitador de *jar test*, extrator de gorduras, contador de colônias, turbidímetro e medidor de oxigênio.

A previsão é de que, na sua sede definitiva, a unidade ganhe mais espaços para as atividades práticas dos estudantes. “Além dos laboratórios que temos atualmente, a área de Meio Ambiente terá um galpão de reciclagem. Nesse galpão serão realizadas não só algumas aulas práticas de tratamento e disposição de resíduos sólidos, mas

também de reciclagem de papel e plástico”, conta a Coordenadora da área de Meio Ambiente do *Campus Samambaia*, Marcelly Ferreira Nascimento.

A estudante do curso técnico em Móveis, Anne Kimberlly Rodrigues de Castro, conta que é no laboratório que os alunos têm a oportunidade de aplicar a teoria que é aprendida em sala de aula. “Se o estudante se formar sem a habilidade de manusear os equipamentos da área, não será um bom profissional. As aulas práticas nos laboratórios é o principal fator responsável pela formação completa do profissional e por sua entrada no mercado de



Laboratório do Campus Samambaia

Campus Gama tem novo diretor e prioridade é mudança para a sede definitiva

Técnico em Construção Civil pelo Centro de Ensino Elefante Branco, Engenheiro Florestal pela Universidade de Brasília (UnB), licenciado em Biologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e com mestrado em Uso da Terra e doutorado em Ecologia Florestal, ambos pela Universidade de Oxford, currículo não falta ao novo diretor-geral do *Campus Gama* do IFB, Fernando Dantas de Araújo. Ele assumiu a direção do IFB no Gama, no dia 7 março, substituindo o professor Marcelo Leite, que vai administrar a implantação do *Campus Cidade Estrutural*.

Além do currículo acadêmico, o novo diretor apresenta também experiência na área administrativa, tendo coordenado por três anos um programa bilateral voltado à Etnobotânica, Biodiversidade de Plantas e Disseminação de Informação no semiárido nordestino. No ensino, foi administrador de escola de línguas em São Paulo e trabalhou como professor em outras instituições de Ensino Superior no Distrito Federal. Antes de vir para o IFB, era professor do Instituto Federal Goiano (IFGoiano), no *Campus Urutá*.

Prioridades

A limitação de espaço físico, no IFB, é a maior dificuldade a ser enfrentada pelo novo gestor. O



Fernando Dantas de Araújo, novo Diretor do *Campus Gama*

Campus Gama funciona, atualmente, em um prédio cedido pelo governo do Distrito Federal, que não tem condições de abrigar todos os projetos desenvolvidos pela escola. Fernando Dantas ressalta que a prioridade agora é inaugurar a nova sede do IFB Gama. De acordo com ele, houve atrasos

nas obras, que ocorreram por razões alheias à vontade do Instituto.

Entretanto, mesmo com espaço limitado, a unidade tem conseguido expandir-se. Além do curso técnico em Logística, criado junto com o *Campus*, foram implantados os cursos técnicos de Cooperativismo e Agronegócio, e começa, neste semestre, a Licenciatura em Química. Há também, na sede provisória, os projetos Mulheres Mil e Jovem Aprendiz.

Mudanças

A previsão de transferência para o novo prédio, ainda em obras, onde devem ficar os 450 estudantes, 24 professores e 13 técnicos administrativos dessa unidade, é o segundo semestre de 2012. O novo diretor observa que, “em breve”, estarão regulamentados os processos de escolha de Coordenadores de Área, Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes. Essa regulamentação dará mais clareza na estrutura administrativa.

Ele enfatiza, ainda, a boa relação do *Campus* com a Administração Regional do Gama e com a Direção Regional de Ensino, que estão apoiando o IFB no que o diretor classifica como “o maior desafio” da Instituição, que é formar “cidadãos altamente qualificados para o mundo do trabalho, especialmente nas áreas de Logística, Cooperativismo, Agronegócio e Química”.

Licenciatura em Química poderá formar 160 professores ao ano



Licenciatura em Química

A indústria mais poderosa do mundo, a química, precisa de profissionais e, no Brasil, não os encontra com facilidade. Essa é a avaliação do Coordenador do Curso de Licenciatura em Química do *Campus Gama* do IFB, Elvis Böes. Doutorando em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o professor do Instituto Federal de Brasília explica que as indústrias farmacêutica e petrolífera precisam de profissionais qualificados, e o problema da falta desses trabalhadores, no Brasil, começa na Educação Básica.

Faltam professores de Química nas escolas brasileiras. Essa é, segundo Böes, a segunda maior demanda de docentes no Brasil. Maior necessidade de mestres do que nessa área só mesmo na de Física. Sem um ensino básico em que se consiga aprender química, as formações posteriores, seja de técnicos, tecnólogos, bacharéis ou especialistas, ficam comprometidas, e o desenvolvimento do País também.

Licenciatura em Química no IFB - 160 por ano

Tendo em vista esse problema, em 2010,

o *Campus Gama* começou a projetar um curso de Licenciatura em Química com o objetivo de formar professores com capacitação adequada para ensinar química nas escolas do Distrito Federal e Entorno. Agora, em 2012, ocorreu a primeira seleção, e as aulas começam neste semestre. Foram ofertadas, imediatamente, 80 vagas, e para o segundo semestre há a previsão de mais 80. Assim, o IFB poderá formar, todos os anos, cerca de 160 docentes de Química para atender sua região.

O professor formado pelo IFB poderá atuar em todas as modalidades do ensino básico, o que inclui o ensino de jovens e adultos (EJA) e o ensino profissionalizante. “O nosso diferencial é que nossos alunos poderão estagiar dentro de nossa própria Instituição, atuando nos diversos *campi* do IFB e nas diversas modalidades de ensino que ofertamos e ofertaremos, como o ensino médio integrado ao ensino técnico, ensino técnico na modalidade subsequente, bem como na modalidade Proeja, e em todos os cursos em que forem necessários esses futuros profissionais”, prevê o coordenador.

Toda a seleção foi efetivada por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Não houve vestibular. Essa decisão foi tomada, de acordo com Böes, porque não haveria necessidade de se gastar com um vestibular, visto que o Governo Federal já havia gastado com o Enem, que pode ser usado.

“Tanto a equipe de gestão quanto a equipe de ensino acreditam na eficiência do Enem como instrumento de avaliação do Ensino Médio no país. Acreditamos que, adotando o Enem como instrumento na seleção de nossos alunos, estaremos em conformidade com o princípio da economicidade no uso dos recursos públicos, uma vez que recursos já foram empenhados na realização desse exame; então, por que não utilizarmos em nossa instituição, inclusive reconhecendo o empenho dos estudantes que prestaram tal exame”, argumenta Böes.

No Gama, aulas do Mulheres Mil já começaram

Com 25 anos de idade e mãe de três filhos, o primeiro já com 7 anos, o segundo com 5 e a terceira ainda no colo, com 5 meses, Eula Augusta Ribeiro começou, em fevereiro, seu curso de Panificação, no *Campus Gama* do IFB. Ela faz parte de um grupo de 25 mulheres que devem concluir, até o final de julho, essa capacitação oferecida por meio do Programa Mulheres Mil.

A estudante disse que espera estar empregada ao concluir o curso, que tem duração de cinco meses. Nesse período, ela e as demais atendidas pelo Mulheres Mil do IFB, no Gama, devem ter aulas teóricas, que ocorrem no *Campus Gama*, e também aulas práticas, que acontecem no *Campus Planaltina*, nas estruturas de panificação do Curso Técnico em Agroindústria.

No primeiro dia de aula – em 1º de fevereiro – as mulheres receberam informações sobre as disciplinas oferecidas e orientações de ordem prática: como conseguir o passe livre para se deslocarem às aulas, de que forma receberão o auxílio financeiro, o que o IFB pretende fazer para auxiliar as que são mães e não têm quem cuide dos filhos e vários detalhes práticos sobre o curso. Todas as dúvidas foram respondidas.

Grade Horária

De acordo com o professor Sérgio Mariani, coordenador de Extensão do *Campus Gama*, no curso de Panificação serão oferecidas as disciplinas de Técnicas de Panificação e Confeitaria (80h), Estrutura

Física e Funcional de Padarias (20h) e Higiene e Manipulação de Alimentos na Panificação e Confeitaria (10h). Outras 50 estudantes que farão o curso de Camareira terão a disciplina de Prática Operacional na Área Habitacional e Serviços/Prática Operacional de Rouparia e Noções de Lavanderia (85h).

Além das aulas específicas de cada curso, as mulheres devem ter, também, aulas de Ética Profissional e Relações Interpessoais (20h), Empreendedorismo e Cooperativismo (20h), Comunicação Oral e Escrita (20h), Informática Básica (20h) e Cidadania e Direitos da Mulher (20h).

Próximos campi

Atualmente o IFB atende cerca de 200 estudantes no Programa Mulheres Mil – 100 no *Campus Taguatinga Centro* e 100 no *Campus Gama*. De acordo com a pró-reitora de Extensão do IFB, Saete Moreira, até o final de 2012, devem ser incluídas mais 300 alunas. Os *Campi* Brasília, Riacho Fundo e Planaltina passariam a integrar o projeto a partir de Chamada Pública realizada pelo Ministério da Educação.

No *Campus Gama*, as 100 mulheres selecionadas para cursarem as qualificações foram divididas em dois grupos de 50 e estes em dois grupos de 25: um vai estudar panificação e o outro fará o curso de camareira. O primeiro conclui suas capacitações em julho, e o segundo grupo termina a formação em dezembro.



Panificação e confeitaria atendem Programa Mulheres Mil no Gama

Novos equipamentos didáticos melhoram o *Campus* Taguatinga

“Equipamentos de primeira linha” – é assim que a estudante do Curso Técnico em Vestuário do *Campus* Taguatinga, Rita Santiago, descreve os novos equipamentos didáticos adquiridos por essa unidade do IFB. Ela conta que tem interesse nas áreas de Vestuário e Moda e que já havia procurado cursos no Senac e em Instituições privadas do Distrito Federal, antes de encontrar o curso que desejava, no IFB.

De acordo com o diretor-geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Taguatinga, Leonardo Leodido, parte dos “equipamentos de primeira linha” a que Rita se refere foram adquiridos recentemente e objetivam atender aos laboratórios de Fabricação Mecânica, Metrologia, Soldagem e Vestuário. Foram investidos um total de, aproximadamente, R\$ 308 mil só em equipamentos. Além desse material, mais móveis também foram comprados para esses laboratórios, num total de R\$ 300 mil.

“Aprendendo a trabalhar com esses equipamentos, qualquer máquina aí fora você vai dominar”

Equipamentos

Para o laboratório de Fabricação Mecânica foram adquiridas duas Retificadoras, uma Cilíndrica e outra Plana, e uma Afiadora. Essas máquinas servem, por exemplo, para dar acabamento em peças de metal, como parafusos. Esses instrumentos serão utilizados nos cursos “Técnico em Eletromecânica, Formação Inicial



e Continuada e Pronatec”, todos que sejam da área de Eletromecânica.

A Metrologia recebeu uma Máquina de Medição Coordenada e um Projetor de Perfil. Para Soldagem, foram compradas máquinas de solda elétrica e Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Para os cursos ligados à área de Vestuário, chegaram 28 máquinas de costura, entre as quais há bordadeiras, caseadeiras e outras. Já está disponível para os estudantes, também nesse laboratório, 1 impressora Ploter. Essa máquina tem um software que

Investimentos em laboratórios aumentam qualificação dos alunos

otimiza a posição dos moldes no tecido, evitando desperdício no corte.

O estudante do Curso Técnico em Eletromecânica, Gilmar Barbosa, elogia a decisão de se estruturarem os laboratórios com equipamentos de última geração. De acordo com ele, aprendendo com essas máquinas, os formandos do IFB terão condições de atuar em qualquer empresa do seu ramo de formação, quando saírem do Instituto.

“Aprendendo a trabalhar com esses equipamentos, qualquer máquina aí fora você vai dominar”, diz o estudante.

Do Contrato para a Carteira Assinada: estágio ajuda estudantes a se empregarem



Nossos estudantes precisam trabalhar, diz Paulo Baltazar

Além de contribuir para a melhor formação dos estudantes, o estágio – no IFB – tem outra função: ajuda a diminuir a evasão. Essa é a avaliação do professor Paulo Baltazar, responsável pelos estudantes estagiários do *Campus* Taguatinga. Segundo ele, a maioria dos alunos do Instituto Federal de Brasília precisa conciliar os estudos com o trabalho, pois não tem condições de estudar sem uma fonte de renda própria.

“Ao contrário de uma parte dos estudantes das universidades federais, que pode ser mantida pelas famílias, nossos estudantes têm que conciliar trabalho e estudo. É esse o perfil dos nossos estudantes; todos prestam muita atenção nessa questão do emprego, até por uma questão socioeconômica”, explica Paulo Baltazar.

De acordo com ele, o *Campus* Taguatinga, que iniciou suas atividades com aulas em 2010, tem atualmente 10 estudantes do curso de Manutenção e Suporte em Informática. Todos estão estagiando. Os alunos que já estão no mundo do trabalho podem optar por utilizar seu emprego como carga horária do estágio.

Além desse curso da área de Informática,

os demais cursos técnicos do IFB, no caso específico do *Campus* Taguatinga – Eletromecânica e Vestuário – considera estágio como disciplina obrigatória. Ainda não há turmas pertinentes a esse caso.

Do Estágio ao Emprego

Para o técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Fernando Martins, que concluiu o curso do IFB em dezembro, o tempo de estágio já acabou. Contratado depois de estagiar por três meses, afirma que está gostando do trabalho, em que atua há cerca de 1 mês e meio como Auxiliar de Estrutura.

Fernando fez estágio no próprio IFB. Quando estava cumprindo essa disciplina, uma empresa que atua na área de cabeamento de redes fazia as instalações do *Campus* Taguatinga, oportunidade em que conheceu o estagiário. Fernando tornou-se empregado da organização.

O curso Técnico em Manutenção e Suporte oferece disciplinas que atendem à parte de infraestrutura em Informática, como explica o – agora – ex-estudante do IFB. “Uma parte do curso trata de rede que é o que eu trabalho”.

Empresa chinesa doa equipamentos para o *Campus* Taguatinga

É a partir de uma viagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, em 2009, que se pode começar a contar a história da parceria entre o *Campus* Taguatinga do IFB e a empresa chinesa Huawei. De acordo com o professor Átila Pires, foi naquele ano que a organização interessou-se por buscar parceiros no Brasil.

O interesse da Huawei em fazer parcerias resultou na doação de modernos equipamentos de telecomunicações para a área de Informática desse *Campus* do Instituto. O material, avaliado por Átila em cerca de R\$ 70 mil, poderá ser utilizado ainda neste semestre, e não apenas pela unidade de Taguatinga, mas também por outros *campi* do IFB. Esse uso poderá ocorrer a distância.

Entre os materiais doados pela Huawei estão um *rack* (em regra este equipamento é utilizado como uma central de comunicação), 5 *switches*, 4 roteadores e 2 *firewalls*. A parceria sino-brasileira, viabilizada entre as duas organizações, não fica limitada à doação do material didático. O IFB está ofertando uma certificação por meio de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) que visa capacitar trabalhadores para lidarem com os equipamentos dessa empresa.

A capacitação não apenas permitirá a esses formandos prestarem assistência técnica a equipamentos da Huawei, mas também trabalharem com telecomunicações de uma maneira mais ampla, por meio da oferta de uma formação geral.

Mais

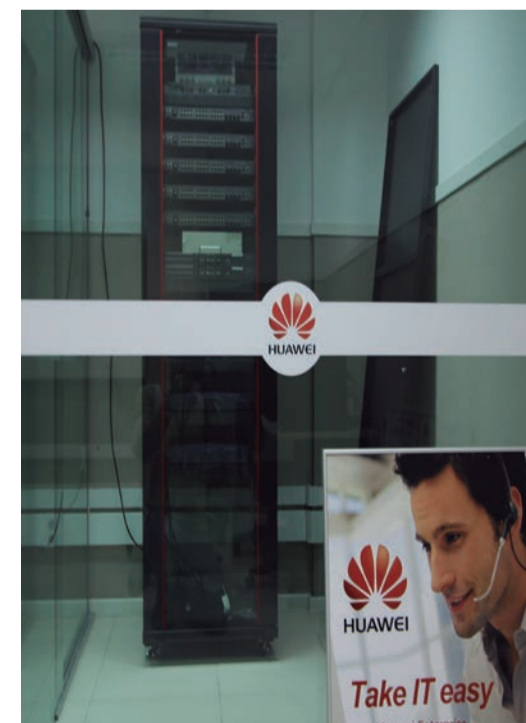
Outros projetos devem ser desenvolvidos, em parceria, pelas duas organizações. O professor Átila, por exemplo, já trabalha em uma ação conjunta que visa traduzir, do inglês para o português, livros da empresa chinesa, que também desenvolve

pesquisas. A educação a distância (EAD) é outro ponto que deve entrar na lista de projetos conjuntos.

Vantagens mútuas

O interesse da empresa chinesa em fazer a parceria vem acompanhado de sua intenção de ocupar mais espaço no mercado brasileiro de equipamentos de telecomunicações. Com estudantes brasileiros conhecendo seus aparelhos, a Huawei passa a ter futuros profissionais capazes de prestar assistência técnica e também de recomendar os produtos. É uma forma de tornar-se conhecida em um público muito específico – os profissionais que trabalham direto com esse tipo de produto.

A Huawei é uma empresa chinesa fundada em 1988 que, no Brasil, atua no mercado de produtos de telecomunicações, como celulares, *moldens*, *switches* e outros. No *site* da empresa encontramos a informação de que esta detém 70% do mercado de *moldens* de acesso 3G, no País.



Equipamento auxilia a formação

Com a presença do governador do DF começam aulas do Mulheres Mil de Taguatinga Centro



Governador elogia iniciativa social, de inclusão, do IFB

Foi realizada no dia 8 de março a aula inaugural do Programa Mulheres Mil do *Campus* Taguatinga Centro. O ato ocorreu no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) da Cidade Estrutural, das 14h às 17h, com a presença do reitor do IFB, Wilson Conciani, e do governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

Mais de 130 pessoas acompanharam a cerimônia, que contou com apresentações musicais de grupos de estudantes do *Campus* Planaltina. Os músicos animaram as mulheres, que dançaram ao som de instrumentos de percussão e acompanharam as alunas de Planaltina nas músicas românticas.

Projeto de Extensão promove leitura e diálogo

Dialogar, conversar, expor suas ideias e, ao mesmo tempo, melhorar a leitura, conhecer literatura e ampliar conhecimentos em todas as áreas. Esse é o resultado que se espera do Programa de Extensão Tertúlia Literária, que pretende atender 31 estudantes do Programa Mulheres Mil do *Campus* Taguatinga Centro. O projeto, sob a coordenação da professora Jane Christina Pereira, já iniciou suas atividades e deve envolver as alunas durante todo o ano de 2012.

A coordenadora do projeto explica que, na Tertúlia Literária, se formam rodas de leitura e, no caso do IFB, participam a própria docente que é a condutora da roda, dois monitores – estudantes dos cursos técnicos de Comércio e Manutenção e Suporte em Informática –, uma pesquisadora Técnica em Assuntos Educacionais do *Campus* e o grupo de 31 estudantes que compõem o Programa Mulheres Mil e cursam Técnicas de Secretariado.

Como funciona

A condutora apresenta os livros disponíveis ao grupo, que escolhe o que pretende ler. As leituras ocorrem na própria roda e em casa, como atividade extraclasse. Depois de ler, os membros da Tertúlia fazem uma reflexão ligando determinados trechos das obras à sua vida cotidiana. Essa reflexão é exposta ao grupo juntamente com a leitura dos trechos que levaram a ela.

Jane explica que a ação busca dar voz a grupos que, normalmente, não são ouvidos, não são hegemônicos. No momento das discussões, dá-se prioridade aos indivíduos que têm menos voz na sociedade. Como forma de incentivar todos a falarem, a ordem das falas privilegia os que ainda não expuseram seu pensamento.

“Na hora de fazer as inscrições para falar, quem ainda não se manifestou tem prioridade. Há algumas pessoas que falam mais que as outras, então isso evita que alguns falem muito e outros fiquem calados. Ninguém é obrigado a falar, mas há incentivo a isso”, explica a professora Jane Christina.

Investimentos

Para a realização desse projeto, foram investidos, só em livros e material de consumo, cerca de R\$ 13 mil.

Mulheres Mil

Além das dezenas de mulheres da cidade Estrutural que serão atendidas pelo Programa Mulheres Mil no *Campus* Taguatinga Centro, era possível encontrar, na cerimônia, dezenas de crianças. A maioria das estudantes do projeto tem filhos e deve contar com o apoio do IFB para cuidar deles, enquanto estiver em sala de aula. A brinquedoteca do *Campus* Taguatinga Centro já está em funcionamento com o apoio de estagiários da área de educação.

Todas as estudantes receberam um *kit* contendo bolsas, blocos de anotações, canetas e garrafas *squeezes*, sendo estas últimas fruto de uma parceria da IFAMbiental (Comissão de meio ambiente do IFB) com o Núcleo de Comunicação Social (NUCS) do Instituto, que visa diminuir o consumo

de copos descartáveis. As estudantes devem receber, ainda, uniformes e material didático.

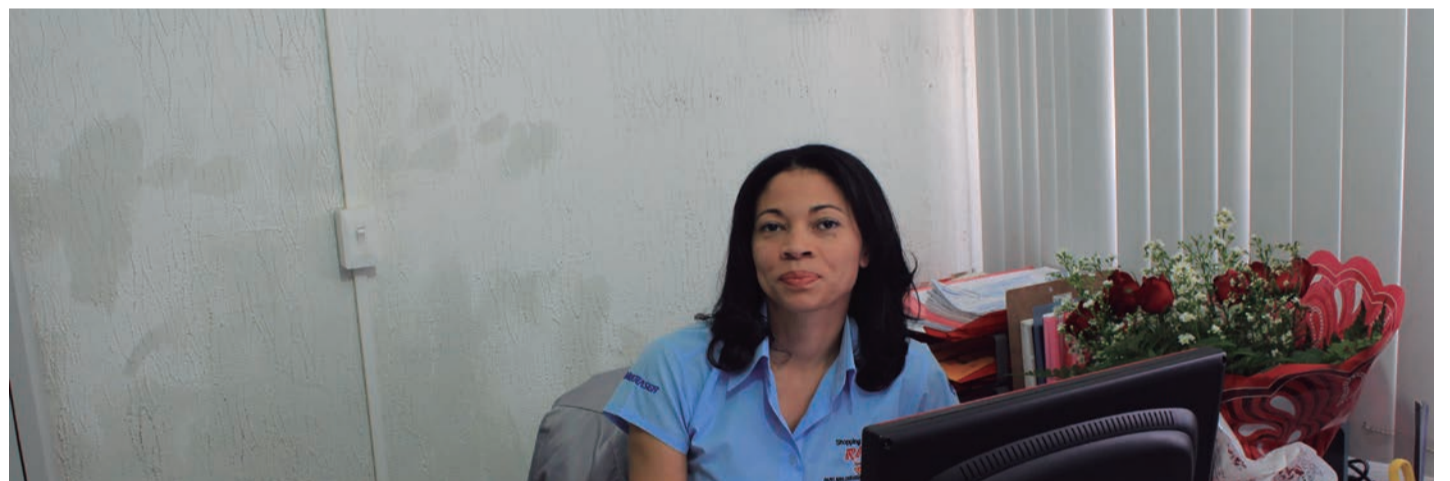
Além dessas atividades, foram oferecidas, também, maquiagem e limpeza de pele para as presentes. A professora Moema Carvalho Lima montou, na entrada do local do evento, manequins com roupas feitas por estudantes do IFB. Todo o projeto que agora se firma na Cidade Estrutural, tanto o Programa Mulheres Mil quanto o *Campus* Tecnológico que lá será construído, tiveram início com a ação das professoras da área de Vestuário do *Campus* Taguatinga, que realizaram, naquela Região Administrativa, um projeto de cursos de curta duração na área de Moda, e com estudos dos grupos de professores responsáveis pela expansão do IFB.

Centro Nacional de Referência

A unidade do IFB em Taguatinga Centro – sede do Centro Nacional de Referência do Programa Mulheres Mil – capacita gestores de todo o País para implantação do programa em outros Institutos Federais (IF's). Nesse primeiro semestre de 2012, 100 *campi* de IF's espalhados pelo Brasil estão ofertando cursos do Mulheres Mil.

No segundo semestre, o Ministério da Educação (MEC) pretende formar mais turmas. Esse programa atende mulheres que estão em situação de risco, oferecendo cursos profissionalizantes para incluí-las no mundo do trabalho. No caso de Taguatinga Centro todas as atendidas estão, de alguma forma, ligadas ao trabalho com reciclagem, desde catadoras, separadoras, até as estudantes que estão vinculadas a cooperativas que atuam nessa área, na Cidade Estrutural.

Estudantes já estão no mundo do trabalho



Estágio ajudou Maria de Jesus a melhorar procedimentos em sua empresa

Testar, na prática, o conhecimento que se adquiriu em salas de aula – é isso que fazem os estagiários do *Campus* Taguatinga Centro do IFB. Essa unidade do Instituto oferece, atualmente, um curso técnico, o de Comércio, e a primeira turma, apesar de ainda não ter recebido seu diploma, já concluiu os estudos teóricos e práticos. Os alunos estão no mundo do trabalho atuando em sua área de formação: como profissionais ou como estagiários.

Dos 40 estudantes que iniciaram o curso de um ano e meio, 17 chegaram ao final e oito já concluíram o estágio. Os 11 restantes devem finalizar essa atividade neste semestre. Como o estágio é obrigatório nos cursos técnicos, o IFB firmou parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e com o Centro de Integração Empresa-Escola (C.I.E.E.), instituições que atuam no encaminhamento de estagiários ao mundo do trabalho.

Na Prática

Para a estudante Maria de Jesus Campelo de Miranda, do estágio houve muitos resultados. Ela fez a opção por realizar o estágio na mesma empresa em que trabalha, mas em setor diferente. Conforme a aluna, o desafio para implementar, no dia a dia, a teoria e prática que aprendeu no Instituto foi grande.

“Como mencionei no meu relatório, o estágio foi realizado na empresa em que eu já trabalho; se me perguntarem se foi fácil, a resposta é não. Não foi porque saí do meu setor e entrei nos setores de colegas, com a intenção de elaborar

um trabalho diferenciado, justamente para enriquecer mais um pouco aquele setor. No início os colegas não te aceitam; então coloquei em prática minhas aulas do IFB para vencer as objeções. Em seguida foi mais tranquilo”, relata Maria de Jesus.

A capacidade demonstrada no estágio e a ampliação do conhecimento permitiram à estudante um avanço na empresa. De acordo com ela, com o curso técnico não só foi possível participar mais das decisões da organização como o cargo também mudou.

“Por ter um conhecimento maior de todas as áreas da Empresa, participo das decisões tomadas e tenho uma sala onde posso concluir os trabalhos que envolvem a parte de Recursos Humanos, Departamento Pessoal e Licitações Públicas. Esses três departamentos da Empresa ficaram sob minha total responsabilidade. Gostava do que fazia antes; agora tenho o maior prazer em executar minhas atividades, com motivação e com o conhecimento que o IFB me proporcionou”, conta a técnica em Comércio.

Para o atual chefe da ex-estudante do IFB, Manoel Divino Junior, que está há mais de 20 anos atuando no ramo de papelerias, o curso Técnico em Comércio “faz toda a diferença” na capacitação dos funcionários. Ele diz que a mão de obra qualificada para atuar no comércio é escassa. Conta que, neste ano, muitos dos trabalhadores de sua empresa tentaram uma vaga no IFB, em busca de qualificação.

Panificação e Confeitaria aquece o mercado do Distrito Federal



Com a mão na massa, estudantes querem ser profissionais melhores

São mais de 1,3 mil padarias espalhadas em todo o Distrito Federal e o setor de panificação não para de crescer. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP), desde 2007 as empresas de panificação e confeitaria mantêm o crescimento anual acima de dois dígitos. Em 2011, o índice de crescimento estimado foi de 11,9%.

É nesse mercado superaquecido e promissor, que os empresários, donos das padarias, enfrentam uma grande dificuldade: encontrar e reter o profissional qualificado. Para isso, o Instituto Federal de Brasília (IFB), no *Campus Riacho Fundo*, está ofertando, desde setembro do ano passado, o curso de Panificação e Confeitaria.

O curso é ofertado na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC) e tem carga horária total de 200h. Segundo a diretora-geral do *Campus Riacho Fundo*, Alessandra Ferreira da Silva, o estudante egresso do curso já sai preparado para o mercado de trabalho. “No curso, o aluno aprende a confeitar e a fazer pães, massas e outros produtos mais elaborados”, conta a diretora. Ela afirma que, além da estrutura física, outro ponto positivo do curso é a presença de profissionais capacitados na docência. “Temos professores qualificados, como engenheiro de alimentos e gastrônomo, com especialização na Argentina”.

O curso já formou, em dezembro do ano passado, sua primeira turma e abriu vagas para uma nova turma que acabou de iniciar.



IFB funciona em novo endereço no Riacho Fundo



IFB reforma prédio e abre mais vagas no *Campus Riacho Fundo*

Desde setembro de 2012, quando foi instalado no Riacho Fundo, o *Campus* do IFB exerceu suas atividades no prédio da Escola Azul de Andar, na Quadra 5, graças a um termo de cooperação entre a instituição e o Governo do Distrito Federal (GDF), que cedeu o local provisoriamente. No endereço, o IFB utilizava as dependências de sala de aula somente no período noturno, já que nos outros turnos funcionavam as atividades normais da escola.

Em fevereiro deste ano foi escrito mais um capítulo na história do *campus*. Foi neste mês que a instituição

mudou-se para uma nova sede, também provisória, mas que abrigará a unidade até a mudança para sua sede definitiva. O novo edifício fica localizado na QOF 01, QN 07, Setor Habitacional Riacho Fundo I.

O novo espaço é um prédio alugado, mas que foi totalmente reformado pelo IFB. O edifício possui seis salas de aula, além de laboratórios de Informática, de Cozinha e de Serviços de Bar e Restaurante, sala administrativa e de ensino. Para a diretora-geral do *Campus Riacho Fundo*, Alessandra Ferreira da Silva, a mudança proporcionou vários

benefícios. “O principal ganho com a mudança para o novo prédio é a criação e o fortalecimento de uma identidade própria do *campus*, além, claro, de proporcionar mais qualidade de trabalho para os servidores e para os alunos”, afirma a diretora.

Sede definitiva

O local onde a sede definitiva do *Campus Riacho Fundo* será construída já foi definido. É um espaço ao lado do prédio do Tribunal Regional Eleitoral da cidade-satélite. Os processos de licitação já se iniciaram, e as obras estão previstas para começarem ainda neste ano de 2012.

Técnicos em Transações Imobiliárias encontrarão um mercado atraente

O *Campus Riacho Fundo* do Instituto Federal de Brasília (IFB) iniciou, no mês de fevereiro, as aulas para as três primeiras turmas do curso técnico em Transações Imobiliárias. No total, 120 estudantes iniciaram o curso que formará novos profissionais, para atuarem numa área que cresce a cada ano no Distrito Federal.

O profissional Técnico em Transações Imobiliárias, depois de formado, estará apto a intermediar operações de compra, venda, permuta e locação de imóveis e outras atividades pertinentes ao exercício profissional. Para

o presidente do CRECI-DF, Hermes Rodrigues de Alcântara Filho, o Distrito Federal é o segundo melhor mercado de imóveis do Brasil. “Alguns fatores, como a alta renda *per capita* do Distrito Federal, uma demanda reprimida por imóveis, grande oferta de financiamento de crédito imobiliário, entre outros, fazem do DF o segundo melhor mercado imobiliário do país”.

Segundo o CRECI-DF, atualmente, no Distrito Federal, existem mais de 19.000 profissionais cadastrados e aptos a atuarem no setor. Apesar de

competitivo, Hermes afirma que o mercado é muito atraente. “Apesar do grande número de profissionais atuando, vai se destacar o profissional que melhor se capacitar nesse mercado; por isso, esses estudantes do IFB já estão levando vantagem sobre os demais”.

No IFB, os estudantes terão a oportunidade de se capacitar para o mercado de trabalho. Além das aulas teóricas, os alunos terão parte prática bem intensa, com visitas técnicas a imobiliárias e a grandes construções imobiliárias no Distrito Federal e região.



Brasília, segundo mercado em venda de imóveis no Brasil

Campus São Sebastião reforma prédio e ganha um novo espaço

Com uma população de mais de 70 mil habitantes, São Sebastião já possui um dos *Campi* do Instituto Federal de Brasília mais procurados pela comunidade. Com pouco mais de seis meses do início de seu funcionamento, a unidade obteve, no último processo seletivo, mais de mil e duzentas inscrições para os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Técnicos Subsequentes. Atualmente, são mais de 300 alunos matriculados nos nove cursos ofertados pelo *campus*.

Em São Sebastião, o IFB conta atualmente, de forma provisória, com dois endereços vizinhos. Além do Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo, onde funcionam as atividades do *campus* desde o início, agora a unidade está ganhando um outro endereço: o antigo prédio do Centro de Múltiplas Funções, que foi cedido pelo Governo do Distrito Federal (GDF).



Novas instalações oferecem mais espaço

O diretor-geral do *campus*, Rodrigo Mendes da Silva, explica que, apesar da boa recepção no CEF Miguel Arcanjo, o funcionamento naquele local é restrito ao período noturno, já que durante o dia acontecem as atividades normais da escola. “Com esse novo espaço vamos conseguir funcionar durante os três turnos do dia. Manhã e tarde, no Centro de Múltiplas Funções, e, à noite, continuaremos no CEF Miguel Arcanjo”, afirma o diretor.

Para receber os alunos no prédio do Centro de Múltiplas Funções, o IFB teve de reformá-lo completamente para adequar os espaços às necessidades do *campus*. No total, foram investidos R\$ 150 mil reais. O espaço conta com três salas de aula, um laboratório de Informática, uma biblioteca e uma sala administrativa.

Sede definitiva

Entre as duas sedes provisórias, existe um grande espaço vazio, onde será construída a sede definitiva do *Campus* São Sebastião. Trata-se de uma área estratégica da cidade, principalmente para a educação, já que o local fica próximo da Vila Olímpica. A previsão é que as obras da sede definitiva da unidade em São Sebastião comecem neste ano de 2012.



Espaço externo do novo prédio do Campus São Sebastião

São Sebastião recebe o IFB e conta com parcerias locais em prol do desenvolvimento da cidade



Participação da população e do Campus em São Sebastião

Com pouco mais de seis meses do início de seu funcionamento, o *Campus* São Sebastião já é conhecido e bastante procurado pela população da cidade-satélite do Distrito Federal. Além de realizar as atividades normais da unidade, os servidores buscaram construir parcerias com órgãos e entidades de classe para que o Instituto pudesse atingir o seu público-alvo na região.

Um exemplo dessa parceria foram as ações desenvolvidas juntamente com a Associação Comercial e Industrial de São Sebastião. Por exemplo, no final do ano passado, em um sorteio que reuniu centenas de moradores da cidade, o IFB esteve presente com faixas e material de divulgação.

Para o presidente da associação, Junior Carvalho, essa parceria ainda está no início. Espera que a presença do IFB em São Sebastião possa ajudar a resolver um antigo problema da cidade. “São Sebastião teve uma explosão demográfica muito grande, o comércio é pujante, e a maior dificuldade da classe empresarial é justamente encontrar a mão de obra qualificada. O Instituto vem trazer justamente estas oportunidades: para os cidadãos, a qualificação, e para nós, empresários, a possibilidade de contratar o colaborador mais preparado”.

Para a moradora de São Sebastião e estudante do curso técnico em Secretaria Escolar, Edilsa Santana Guerra, a chegada do IFB na cidade é uma ótima oportunidade para a população local. “Infelizmente não temos, na cidade, muitas opções de qualidade, e geralmente somos obrigados a nos deslocar até o centro de Brasília para estudar. Essa é uma ótima oportunidade, ainda mais por se tratar de uma instituição pública e gratuita”.

Cursos

Antes de iniciar o funcionamento, o *Campus* São Sebastião ouviu a população, por meio de audiências públicas, para definir quais eixos tecnológicos de atuação educacional a unidade iria seguir. Após as análises foram definidos os seguintes eixos: Gestão e Negócios, Apoio Educacional e Ambiente, Saúde e Segurança.

Atualmente o *campus* oferta os cursos técnicos em Secretaria Escolar e Secretariado, além dos cursos FIC em Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Secretaria Escolar, Auxiliar de Secretariado, Inglês Básico, Espanhol Básico, Vendas, Cuidador de Idoso e Prevenção ao Uso de Álcool e outras Drogas no Ambiente de Trabalho.

Prevenção ao uso de drogas e cuidadores de idosos são temas de cursos ofertados pelo IFB



Correios, Senad e IFB combatem álcool no ambiente de trabalho

Em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) e os Correios, o IFB iniciou as atividades do Curso de Prevenção ao Uso de Álcool e outras Drogas no Ambiente de Trabalho, que está sendo ofertado pelo *Campus* São Sebastião. Durante os dias 19 e 22 de março, foi realizado o primeiro módulo do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), oferecido na modalidade semipresencial.

O curso tem carga horária de 204 horas e foi dividido em seis módulos, sendo o primeiro e o último presenciais e os demais a distância. O diretor-geral do *Campus* São Sebastião, Rodrigo Mendes da Silva, conta que o objetivo, ao final do curso, é que os alunos elaborem uma proposta de atuação preventiva a ser desenvolvida em sua instituição. “No último módulo, embasados com o conhecimento adquirido ao longo do curso, os estudantes irão apresentar projetos e ações de prevenção, com ênfase na comunidade, região ou ambiente de trabalho no qual eles estão inseridos”, informa.

Nos módulos a distância, os alunos irão participar das aulas, acessar o conteúdo didático e ter contato com os professores, por meio da Plataforma Moodle – ferramenta

de gestão de cursos a distância –, *chats* e fórum, gerenciados pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do IFB. A previsão é que essa turma conclua o curso no mês de julho deste ano.

Cuidadores de idosos

O curso FIC em Cuidador de Idosos, que terá início no mês de abril, já selecionou os 40 estudantes. A formação está dividida em duas áreas, uma humanística e outra técnica, da área de saúde. A profissão está em fase de regulamentação no Congresso Nacional, e essa proposição tem o apoio/patrocínio dos senadores Marta Suplicy e Paulo Paim.

O curso de São Sebastião tem como objetivo capacitar os interessados em atuar, profissionalmente, nesse setor, que, até 2020, deve reunir população estimada em 32 milhões de pessoas, em todo o país. Serão necessários diversos ajustes sociais e urbanos para acomodar essa população envelhecida, favorecendo-lhe mais tempo de lazer, de estudo e de convivência social e familiar. “Queremos capacitar ou reciclar quem já atua em casas de repouso, asilos, residências, clínicas, hospitais, *home care* etc., mas que ainda não possui a habilitação ou a formação condizente”, explica Rodrigo Silva, diretor-geral do *Campus*.

IFB da Cidade Estrutural já funciona em sede provisória GDF doou terreno para a definitiva

As notícias correram rapidamente. A chegada do Instituto Federal de Brasília (IFB) na Cidade Estrutural, mais que uma conquista dos servidores que trabalharam no projeto, foi uma grande vitória dos moradores que cresceram junto a uma das mais novas cidades do Distrito Federal.

A menos de 10 km do Plano Piloto, a Cidade Estrutural tem um perfil populacional com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito distinto, de forma negativa, e não se equipara a nenhuma outra cidade do DF. A invasão, que virou cidade apenas em novembro de 2011, foi formada nos anos 70 por catadores que iam para o lixão que ficava às margens da via Estrutural, uma das vias mais importantes da capital federal. Esses trabalhadores começaram a constituir pequenos núcleos de moradia.

Com cerca de 35 mil habitantes, a Estrutural é dividida em 32 quadras, e cada uma delas tem uma representação eleita pelos moradores. Toda a história de pobreza, as desocupações forçadas e a distância do poder público podem gerar, na população, ao mesmo tempo, resistências em acreditar em ações públicas, mas também um forte sentimento de que é preciso ficar no local para se conquistarem melhorias. Estas, aos poucos, parece que chegam: no dia 1º de março deste ano, os moradores começaram a ser chamados para receberem as escrituras de suas residências.

O IFB na Estrutural

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Atendimento ao Cliente – Setor Automotivo foi o primeiro curso no *Campus* Estrutural. Iniciou-se no dia 19 de março. Atualmente, a unidade está funcionando, de forma provisória, no Centro Comunitário e na Escola Classe II. O *Campus* tem como eixo cursos técnicos em Manutenção Automotiva e Mecânica Automobilística. De acordo com o assessor da Reitoria do Instituto,

Francisco Póvoas, esse *Campus* tem prioridade, em função do público-alvo, mesmo sendo uma cidade com população menor que outras do DF. “O povo enfrenta uma série de vulnerabilidades, seja social, econômica, ambiental, de natureza das mais diversas; por isso definimos os eixos tecnológicos que vamos priorizar, pela necessidade de que a Estrutural venha a funcionar de uma forma mais célere. Nós já definimos um grupo de servidores que irão acompanhar todo o trabalho de início de implantação”, explica o assessor. Os eixos foram definidos devido às demandas locais, já que, próximos à Estrutural, ficam a Cidade do Automóvel e o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, além de, na própria cidade, haver muitos estabelecimentos comerciais. A administradora da cidade, Maria do Socorro Fagundes, pontua a necessidade de um ensino técnico gratuito na região. “A chegada do IFB aqui na Estrutural é importantíssima; é qualidade no ensino, possibilidade para aquelas pessoas que não tinham espaço para fazer um curso profissionalizante, e, agora, nem vão precisar sair daqui pra estudar. Nós não temos e não teríamos como suprir isso, se não fosse pelo Instituto”, afirma.

Maria do Socorro explica que a cidade enfrenta um grave problema: os jovens estão abandonando a escola cedo; eles chegam a ser alfabetizados, mas param. “Com o IFB, além de se prepararem para o mercado, eles vão voltar a estudar”, destaca. Ela explica que a maior parte da parcela de crimes na Estrutural é praticada por garotos entre 10 e 12 anos. “Essa é uma situação ruim, pois a família perde o controle. Se o Estado não vier com alguma coisa que ofereça, que chame esse jovem pra uma outra realidade, eles vão continuar com essa vida. Este trabalho do IFB abre várias oportunidades; esse é um meio que eles não tinham até hoje”, comemora.

O GDF já doou um terreno onde será construída a sede definitiva do IFB na Estrutural. De acordo com o reitor Wilson Conciani, em cerca de quatro meses as obras devem começar.



Uma das sedes provisórias do IFB na Estrutural

IFB recebe sala especial e participa da elaboração de itens para o Enem



A instituição ganha um novo espaço: Sala Segura do IFB

Em fevereiro, o IFB recebeu o desafio de cooperar para a ampliação do Banco Nacional de Itens (BNI), por ocasião da Oficina de Produção de Itens para o BNI – Enem, ocorrida entre os dias 27 de fevereiro e 02 de março, em presença do Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Inep), Luiz Cláudio Costa, e de mais 24 Instituições de Ensino Superior de todo o País.

Segundo o Coordenador-Geral do Enem no IFB, Josué Mendes, “a parceria IFB e Inep ajuda na consolidação de um projeto democrático e inclusivo, porque é feito com a participação de várias Instituições de Ensino Superior para um público até então carente de oportunidades, ao mesmo tempo que valoriza os profissionais do IFB, por possibilitar-lhes uma troca de experiência e de conhecimento com outros profissionais”, explica.

Tal participação do IFB implica reunir docentes das diversas áreas do conhecimento para contribuir com o evento em referência, os quais deverão ser capacitados pela Comissão do programa no IFB. Para cumprir as exigências do Inep, o reitor Wilson Conciani e o pró-reitor de Ensino, Nilton Cometti, entregaram a Sala Segura à Comissão do Exame, em solenidade ocorrida em 23 de fevereiro.

Nessa sala, apenas a Comissão de Coordenação do Programa (Comissão do Enem) está autorizada a entrar. O local foi equipado com computadores e câmeras que monitoram quem entra, sai ou está dentro da sala. Essas exigências foram prontamente atendidas, visando à segurança da aplicação do Exame, para que nenhuma informação chegue a vazar.

Outras ações estão sendo empreendidas no IFB para o efetivo cumprimento de sua missão nesse processo, entre as quais, a realização de um fórum sobre o Enem, para que se conheça a sua cultura, com vistas a fortalecê-lo, enquanto política, e adotá-lo como elemento constituinte do processo seletivo, além de novas oficinas de capacitação. Para mais informações, envie e-mail para ifb.enem@ifb.edu.br.

Ceilândia também receberá uma unidade do IFB

Assim como na Estrutural, a ideia de instituir um *campus* do Instituto Federal de Brasília (IFB) em Ceilândia, cidade a cerca de 26 km do Plano Piloto, surgiu com o projeto de lei da terceira fase de expansão da Rede Federal. A cidade, que possui a maior população do Distrito Federal, não podia ficar fora. Servidores trabalham agora para definir os eixos tecnológicos que o *Campus* irá priorizar, mas o Instituto não está fazendo esse trabalho sozinho. Por duas vezes o Instituto esteve reunido com a população, para definir os cursos ofertados. Ninguém melhor do que os próprios moradores da cidade para apontar as principais dificuldades enfrentadas na região.

De acordo com o assessor da Reitoria, Francisco de Assis Póvoas, as obras ainda deverão demorar para começar. O assessor informa que a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) já concluiu o Termo de Cessão de Uso Precário e a área que deverá abrigar o *campus* definitivo já foi definida.

Seguindo a linha de construção das outras escolas do IFB, o *Campus* Ceilândia será de fácil acesso, situado nos centros mais movimentados.

A cidade de Ceilândia é conhecida por conter a maior concentração de nordestinos, desde a migração destas pessoas nos anos 60 e 70. Construída em 27 de março de 1971, a partir da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), lançada pelo governo local, a cidade possui a maior população do DF, com cerca de 600 mil habitantes. Ceilândia possui diversos bairros e alguns dos mais carentes da capital federal, como Ceilândia Centro, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte e Guariroba, que formavam o setor tradicional, cujo projeto original era em formato de barril. Hoje, porém, existe também o P Sul, P Norte, Setor O e sua expansão, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do Incra (área rural da cidade), além do Setor Privê e alguns condomínios, como o Pôr do Sol e o Sol Nascente.

Agenda - IFB

O quê? Agrobrasil – Feira do Cerrado de Brasília.

Quando? de 15 a 19 de maio de 2012.

Onde? Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no PAD-DF

O quê? II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica.

Quando? de 28 de maio a 1.º de junho de 2012.

Onde? Centro de Convenções Centro-Sul, Florianópolis-SC.

O quê? Jogos do IFB (JIF Brasília).

Quando? junho de 2012.

Onde? Campus Planaltina do IFB.

O quê? Encontro Nacional da Rede e-Tec Brasil.

Quando? 12 e 13 de junho de 2012.

Onde? Auditório Universidade Cooperativa dos Correios - Brasília-DF.

O quê? 64.º Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Quando? de 22 a 27 de julho de 2012.

Onde? Universidade Federal do Maranhão, São Luis-MA.

Samuth Duarte Alvez Pereira

“Gostaria de conhecer novas culturas. O projeto ia ao encontro do que eu estudo no IFB.”



Samuth Pereira, estudante do Campus Planaltina, irá à Espanha

O estudante do curso técnico em Agroecologia, Samuth Duarte Alvez Pereira, aluno do Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília (IFB), teve a primeira colocação no Programa de Intercâmbio Educativo Cultural Ruta Quetzal BBVA, fruto da Cooperação Brasil-Espanha, da qual participa a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. O programa, de cunho educativo, intitula-se “Real Expedição Botânica do Novo Rayno de Granada”. A expedição, marcada para os meses de junho e julho, fará um percurso que passará por Bogotá, onde serão visitadas cidades e lugares emblemáticos – inclusive uma visita aos reis da Espanha –, seguindo para Cádiz e Ilhas Canárias. O aluno de 16 anos é natural de Formosa – GO e reside há cerca de dois anos no Campus.

EM FORMAÇÃO – Por que saiu do Estado de Goiás para estudar no IFB?

Samuth – O IFB é mais próximo a Formosa, lugar onde moram meus pais. Aqui tem o curso que eu sempre quis, Agropecuária. A qualidade do ensino e os cursos são diferenciais. Eu não teria condições de pagar um curso particular.

EM FORMAÇÃO – Como tomou conhecimento do Programa de Intercâmbio Educativo Cultural Ruta Quetzal?

Samuth – Um professor falou para a turma sobre o programa. Depois li no edital exposto em um mural. Entrei no site para saber mais detalhes e me inscrevi.

EM FORMAÇÃO – Por que teve o interesse em se inscrever?

Samuth – Gostaria de conhecer novas culturas. O projeto ia ao encontro do que eu estudo no IFB. A expedição e a história que vou encontrar lá têm tudo a ver com minha matéria.

EM FORMAÇÃO – Como foi fazer a prova do programa?

Samuth – Era uma prova com questões subjetivas e objetivas sobre Gramática e Espanhol. Depois veio a entrevista. Havia muitas pessoas boas; meu resultado não teve a nota que eu esperava. A diferença entre mim e o segundo lugar foi de milésimos.

EM FORMAÇÃO – Como foi receber a notícia de que tinha sido o primeiro colocado, e o que essa viagem vai lhe proporcionar?

Samuth – No primeiro momento não acreditei. Espero que me traga um crescimento pessoal, social e profissional. Vou transmitir o conhecimento que aprendi. Vai acrescentar em todos os aspectos, vou conhecer lugares novos. Vai melhorar o meu senso crítico, diante de outra realidade. Minha visão de mundo será ampliada.

EM FORMAÇÃO – Como sua família e as pessoas ao seu redor receberam a notícia?

Samuth – Todos ficaram muito felizes. Meus colegas estavam torcendo por mim. Meus pais ficaram felizes, porque não poderiam me dar uma oportunidade como esta. Sempre tentei ser um aluno dedicado.

EM FORMAÇÃO – A viagem está confirmada?

Samuth – Sim, a viagem é certa. Só falta organizar a documentação, como o passaporte, e fazer a inscrição no site do programa.

EM FORMAÇÃO – Como você está se preparando para a viagem?

Samuth – Agora comecei a estudar, ler. Busquei informações sobre as Ilhas Canárias, Espanha, Colômbia. Voltei para o curso de Espanhol para continuar aprendendo. O professor de História do Campus irá me apresentar um projeto para eu desenvolver durante a viagem, para que, ao retornar, eu apresente aos colegas.

EM FORMAÇÃO – Agradecimentos?

Samuth – Primeiramente a Deus, depois aos meus pais que me deram a base, professores que me prepararam, amigos, colegas que estudam comigo. Eles torceram por mim e me acompanharam.

EM FORMAÇÃO – O que pretende fazer quando terminar o curso do IFB?

Samuth – Quero continuar meus estudos, prestar vestibular para a universidade, de preferência nesta área.



Unidades do IFB

Campus Brasília

Via L2 norte, Quadra 610,
Asa Norte. Brasília - DF
Telefone: (61) 2193-8050

Campus Estrutural

Área Especial 9 - Setor Central
Estrutural - DF
Telefone: (61) 2103-2154

Campus Gama

Antiga Biblioteca Pública,
Praça II, Setor Central,
em frente à rodoviária.
Gama - DF
Telefone: (61) 2103-2251

Campus Planaltina

Rodovia DF-128, km 21,
Zona Rural de Planaltina-DF
Telefone: (61) 3905-5400

Campus Riacho Fundo

QOF 01, QN 07, Setor Habitacional
Riacho Fundo I - DF
Telefone: (61) 8241-0808

Campus Samambaia

QN 304, Conjunto 01, Lote 02
Samambaia - DF
Telefone: (61) 2103-2300

Campus São Sebastião

Centro de Múltiplas Funções
Av. São Bartolomeu, Área Especial 3
São Sebastião - DF
Telefone: (61) 2103-2160

Campus Taguatinga

QNM 40, Área Especial, n.º 01
Rodovia BR 070
Taguatinga Norte - DF
Telefone: (61) 2103-2223

Campus Taguatinga Centro

C12, Bloco F, lotes 1 e 2
Atrás do Banco do Brasil
Taguatinga Centro - DF
Telefone: (61) 2103-2249